

RECENSÃO

PIÉ-NINOT, Salvador. *Eclesiología. La sacramentalidad de La comunidad Cristiana*. Salamanca: Ed. Sígueme, 2007. 669p.

O livro se insere numa coleção de manuais de Teologia da editorial *Sígueme*, na Espanha. O Autor é um conhecido teólogo catalão, doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma, assim como professor ordinário de Teologia Fundamental e Eclesiologia nessa mesma Universidade e na Faculdade de Teologia da Catalunha. Escreveu vários livros e manuais de Teologia, nos quais se destacam o *La Teología Fundamental*, de 2002, uma edição totalmente renovada e atualizada de seu *Tratado de Teología Fundamental* de 1989; e também *La palabra de Dios en los libros sapienciales*, 1971; *La Revelación*, 1980; *Crer na Igreja*, 2002 (publicado no Brasil pelas Paulinas). Também colaborou com C.O'Donnell no *Diccionario de ecclesiología*, 2001.

Na apresentação, coloca-se a questão a respeito do próprio livro: “Enciclopédia, manual, ensaio... qualquer destes três gêneros se integra adequadamente nesta ampla reflexão sobre a Igreja”. O livro de Pié-Ninot quer recuperar uma categoria teológico-hermenêutica, ao tratar a Igreja que parece não ter dado ainda tudo de si: a sacramentalidade. Assume como síntese eclesiológica do Concílio Vaticano II a ideia de mistério de comunhão sob a perspectiva sacramental. Sua abordagem é muito interessante ao querer salvaguardar o elemento eclesial da fé cristã, um tema que o autor vem tratando há bastante tempo, especialmente em suas obras de Teologia Fundamental, ao mesmo tempo que desloca a própria Igreja deste lugar da fé. Sua aproximação à realidade eclesial pode ver-se neste seu comentário ao artigo do Símbolo *Credo Ecclesiam*: “Uma Eclesiologia assim parte da convicção de que o tema da Igreja necessita um deslocamento (‘des-centramiento’), para que seja concebida, não tanto como o fim e o objeto da fé, mas como o modo e o âmbito comunitário-sacramental, a partir do qual se professa, celebra-se e testemunha-se a fé cristã, e dessa forma recupera a possibilidade de ‘crer na Igreja’ como um ‘crer eclesialmente’” (p.11).

Teocomunicação	Porto Alegre	v. 38	n. 161	p. 409-412	set./dez. 2008
----------------	--------------	-------	--------	------------	----------------

Numa ampla introdução, o A. faz um repasso histórico sobre o tratamento mistérico-sacramental da Igreja feita pelos Padres, o surgimento das Sumas teológicas medievais e o surgimento dos primeiros tratados especificamente sobre a Eclesiologia, aparecidos no século XIV, na controvérsia entre o poder secular e o religioso, nas figuras do Imperador e do Papado. Pié-Ninot vê na Eclesiologia do Concílio Vaticano II uma síntese de toda a história da Eclesiologia, onde a reflexão feita no primeiro milênio seria especialmente mistérica e comunitária frente a uma Eclesiologia jurídica e institucional, própria do segundo milênio. Como em todo o livro, aparece aqui uma rica e amplíssima apresentação bibliográfica. Esta poderia ser uma das características deste manual: uma amplíssima e atual bibliografia que demonstra a profundidade dos estudos e da preparação dessa Eclesiologia, ao mesmo tempo que uma amena e agradável escrita que compatibiliza o rigor acadêmico com sua função didática.

A primeira parte do livro trata da fundamentação da Igreja, sua relação com Jesus de Nazaré e da sacramentalidade como princípio hermenêutico da Eclesiologia. O A. apresenta sinteticamente o *status quaestionis* da exegese atual sobre a relação entre Jesus e a Igreja. Seguindo as afirmações conciliares da procedência trinitária da Igreja e de sua íntima ligação com o Antigo Israel e sua referência imediata a Jesus de Nazaré, Pié-Ninot segue a tríplice articulação, já apresentada uma vez por J. Auer, em sua Eclesiologia: “‘Fundação’, ‘origem’ e ‘fundamentação’ são os três termos específicos e complementários sobre a compreensão da Igreja relacionada (radicada) a Jesus em sentido (clave) sacramental, por meio das três determinações próprias dos sacramentos: a ‘instituição de Cristo’, à qual responde a fundação; o ‘sinal externo’, ao qual responde a origem; e o ‘efeito interno da graça’, ao qual responde a fundamentação” (p.11). Como consequência, apresenta a Igreja apostólica primitiva como ponto de referência insubstituível na Eclesiologia, e de forma sintética percorre o caminho da ampla discussão teológica e exegética sobre o papel dos carismas e da instituição, seguindo, por fim, uma constatação de K. Rahner: “A Igreja apostólica é o fundamento permanente e a norma para todo o porvir, é o estatuto pelo qual deve-se reger todo o discurso da Igreja” (p. 133). A seguir, o A., depois de comentar algumas imagens aplicadas à Igreja (Povo de Deus, Corpo de Cristo, Comunhão e Tradição Viva), faz uma defesa da sacramentalidade como categoria teológico-hermenêutica de aproximação à sua realidade (da Igreja). “O pensamento ‘sacramental’

é uma forma de compreensão tipicamente presente na fenomenologia da religião. Trata-se de expressar que uma realidade e um acontecimento são mais do que aparentam ser, já que levam consigo algo ‘mais profundo’ que o que aparece na superfície. A palavra ‘sacramentalidade’ converte-se assim em categoria teológico-hermenêutica, pois expressa que a realidade interior e mais profunda do Deus transcendente serve-se da realidade exterior como de um meio” (p.189).

Na segunda parte do livro, Pié-Ninot desenvolve sua Eclesiologia, defendida e sustentada na sua primeira parte. Segue as categorias clássicas da Teologia sacramentária de *sacramentum tantum, res et sacramentum, res tantum* para aplicá-las à Igreja. Sendo assim, apresenta a “realidade teologal e última da Igreja” a que chama de *res sacramenti Ecclesiae*, como a grande convocação universal ao Reino de Deus: a filiação divina e a fraternidade universal. A relação Igreja-Reino também é examinada a partir do ponto de vista sacramental. O A. foge assim da identificação própria da tradição agostiniana para defender a subordinação da Igreja ao Reino de Deus. Causa interesse o capítulo sobre a “Eclesiologia teológica”, de Tomás de Aquino, onde o A. vê semelhanças instigadoras entre o Aquinate e o grande reformador, Martinho Lutero. Causa interesse uma extensa e interessante nota sobre a possibilidade – e o provável caminho a seguir – de uma Eclesiologia filosófica.

Em seguida, o A. apresenta a Igreja-Sacramento em seu sinal metaempírico – *res et sacramentum Ecclesiae* – em forma de uma comunidade de fiéis em Cristo. Trata-se de uma comunidade sacramental. Neste capítulo, que é o mais amplo de todo o livro, aparecem os temas mais característicos de toda Eclesiologia: a pertença à Igreja, as condições de vida na Igreja (laicato, ministérios e vida consagrada), a Igreja diocesana como localização da catolicidade da Igreja, o ministério episcopal da comunhão eclesial e o ministério petrino e a revisão de seu exercício na Igreja, a partir da Encíclica *Ut unum sint* (1995). O tema das Igrejas locais assume uma ampla exposição neste livro. Aqui Pié-Ninot entra em debate com alguns outros eclesiólogos, especialmente com Pedro Rodríguez, professor emérito de Eclesiologia da Universidade de Navarra. Fazendo discutíveis especificações de “Escolas” ou “correntes” que prometem para o futuro, no campo eclesiológico, novos debates e esclarecimentos enriquecedores para a Teologia. O tema central do debate se dá sobre a estrutura fundamental da Igreja e suas articulações e realizações canônicas. Também sobre o tema do ministério petrino nosso A. faz sentir que houve uma pobre aplicação do desejo de João

Paulo II, na Encíclica ecumênica *Ut unum sint* de rever seu exercício na Igreja e, por isso, faz algumas propostas no âmbito da sinodalidade. E aqui aparece a terceira e última apresentação da Igreja-Sacramento: a Igreja como Sociedade – *sacramentum/signum Ecclesiae*. Depois de uma fecunda crítica ao Código de Direito Canônico de 1983 e à ideia tradicional de “sociedade perfeita”, Pié-Ninot retoma amplamente o tema da sinodalidade como expressão comunitária e social da Igreja-Comunhão. Aqui também aparecem o lugar e a missão da Igreja no mundo como diaconia/serviço, tema este que poderia ter sido mais amplamente tratado.

Como conclusão da obra, Pié-Ninot faz uma referência explícita e assumindo a posição de Henri De Lubac, em sua obra *Paradoxo e mistério da Igreja* e do Sínodo de 1985, ao constatar que “somente se a Igreja der testemunho com sua própria vida, ela terá credibilidade” (“*La Iglesia es más creíble si da testimonio con la propia vida*”). Ao fim do livro, como apêndice, há um didático guia de leitura da Constituição Dogmática Conciliar *Lumen Gentium*. Poderíamos dizer que esta Ecclesiologia passa a ser ponto de referência nas pesquisas e bibliografias eclesiológicas, como também um bom manual de Ecclesiologia para os cursos de graduação em Teologia.

Anderson Batista da Silva
Mestrando em Teologia pela PUCRS